



Nas revendas, dúvidas. E nenhuma desistência

AGÊNCIA ESTADO

Apreensão, sondagens, poucos negócios e praticamente nenhuma desistência de lugar na fila de espera marcaram, nas concessionárias de veículos, o primeiro dia de vigência do novo pacote econômico. Os revendedores aguardam instruções oficiais, pois não sabem ainda em que etapa o consumidor deve pagar o empréstimo compulsório — se no ato de compra ou no momento de pagar o IPVA. Já os consumidores se limitaram a visitar as agências, na expectativa de conquistar melhores posições nas filas de espera, ou simplesmente para buscar informações.

O clima foi bastante diferente do dia anterior, quando os consumidores lotaram os balcões das concessionárias tentando obter o faturamento dos veículos com data anterior à de vigência do novo pacote.

Francisco Calitabiano, diretor da Associação Brasileira dos Distribuidores Ford, não acredita em acentuada redução da demanda em consequência da cobrança do empréstimo compulsório. Para ele, os especuladores serão os grandes prejudicados pelas novas regras.

DESISTÊNCIAS

O presidente da Associação Brasileira de Revendedores de Veículos (Abrave), seção Rio Grande do Sul, Humberto Ruga, previu ontem, em Porto Alegre, que haverá uma desistência de 40 a 50% na compra de

carros novos por parte dos cerca de 50 mil gaúchos inscritos nas filas das 590 revendas do Estado, devido ao depósito compulsório de 30% determinado pelo Plano de Metas do governo. Ruga considera o plano válido, mas algumas das medidas, principalmente o compulsório para os veículos e para o álcool e a gasolina, segundo ele são "enganosas e erradas".

O "atual governo manterá a tradição dos anteriores e por isso desviará esse dinheiro tirado da classe média, para setores bem diversos dos anunciados", afirmou o presidente da Abrave-RS, salientando que desde anteontem estão ocorrendo desistências nas filas de carros novos.

Para o diretor da Panambra, a maior revendedora da Volkswagen no Sul, Sérgio Arnt, o governo errou ao taxar o comércio de carros novos, "porque a formação de filas de espera tinha normalizado a sequência de entregas de veículos, desaquecendo o setor".

BOLSA

No Rio, depois da euforia de compras, a Bolsa de Automóveis, que funciona há 25 anos, parou na quarta-feira e ontem, à espera das consequências do novo pacote econômico anunciado por Sarney. O presidente da Bolsa de Automóveis, César Sanção, disse que o mercado está apreensivo, pois ainda não estão esclarecidas as normas que regerão daqui por diante o mercado.